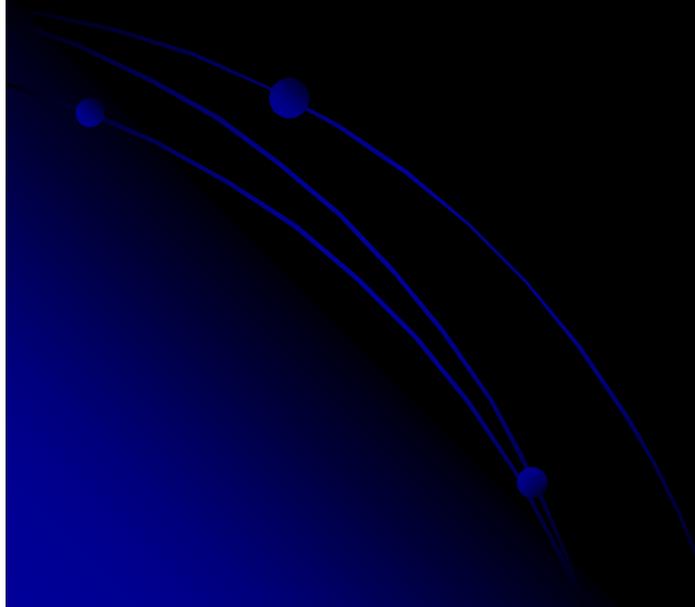


MOEDA, INFLAÇÃO E DESEMPREGO

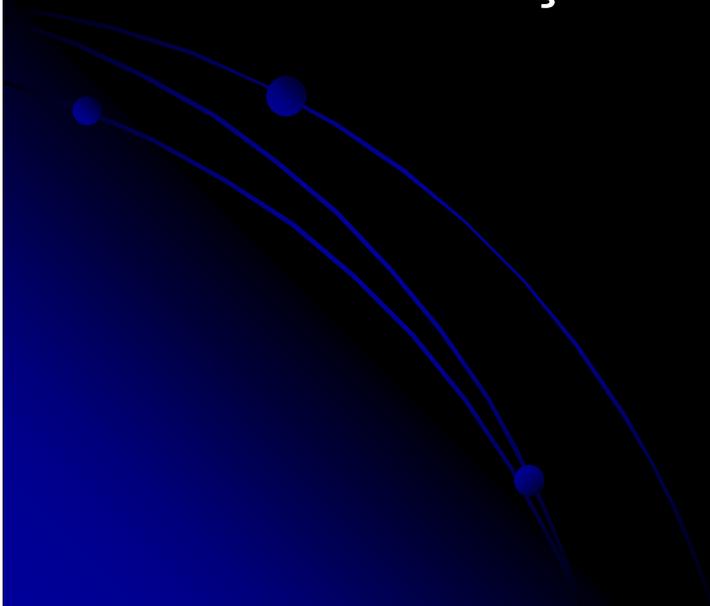
Prof. Dra. Maria Sousa Galito

2009



Índice

1. Moeda: Funções da Moeda; Criação Monetária; Moeda e Inflação
2. Inflação - Conceptualização
3. Causas e custos da Inflação
4. Desemprego – Tipologia
5. Inflação e Desemprego – *A Curva de Phillips*

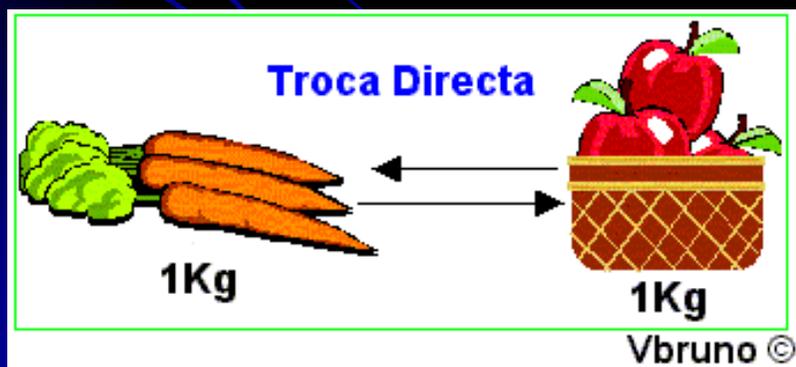


Troca Directa

- Bem por bem.
- Serviço por serviço.

Obstáculos, tais como :

- A dificuldade que uma pessoa sente em encontrar outra que esteja interessada na troca de determinados produtos.
- Os indivíduos atribuem valores diferentes aos produtos;
- Os produtos nem sempre são fraccionáveis;
- Trocar quando havia “excesso” de produção
- Sazonabilidade: há bens cuja venda tem a sua “época”.

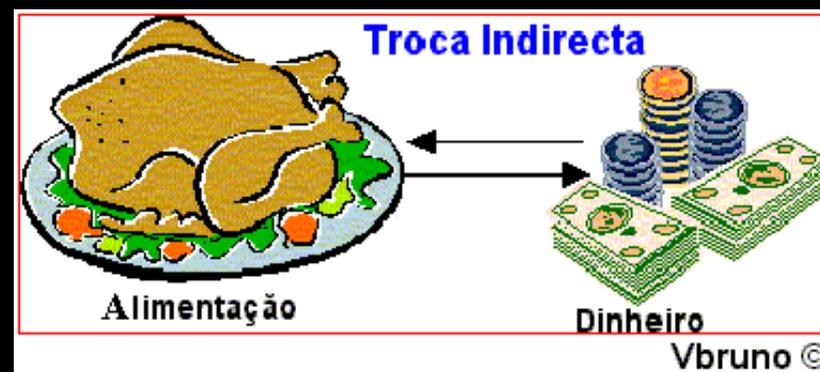


Troca Indirecta

- Bem por moeda.

Vantagens, tais como :

- Facilidade e flexibilidade na troca.
- Valores pré-estabelecidos ou negociáveis, mas traduzíveis em moeda;
- A moeda é fraccionável (moedas e notas de vários valores).
- A troca não tem de ser sazonal.



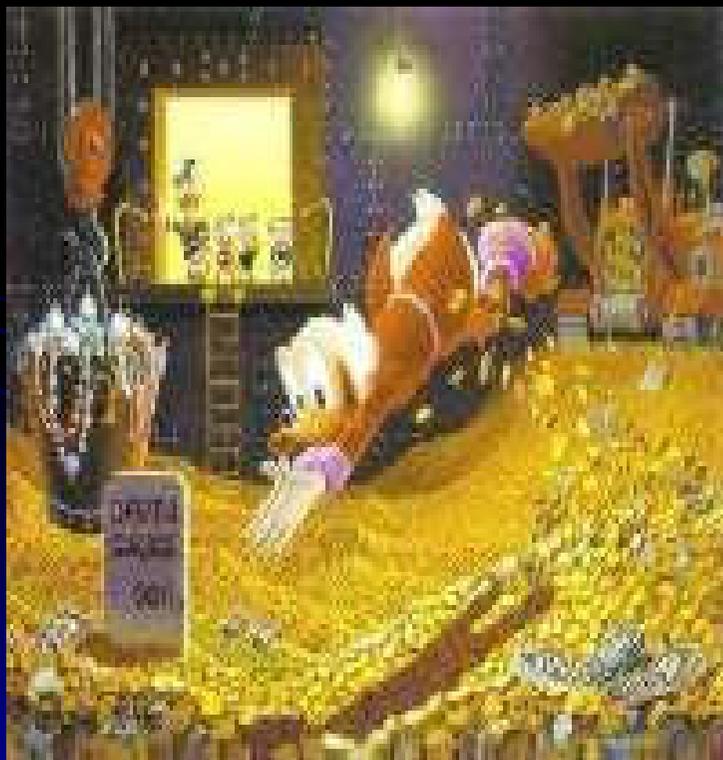
Moeda – Características

Moeda: é todo o meio que serve para facilitar as trocas.

Características principais:

- Divisibilidade: a moeda deve ser fraccionável, para facilitar os “trocós”.
- Durabilidade: a degradação do bem altera-lhe o valor e dificulta o seu uso como padrão das trocas, pelo que a moeda deve ser “duradoura”.
- Aceitabilidade geral: o seu uso deve ser consensual para que as trocas possam efectuar-se de comum acordo pelo comprador e pelo vendedor.
- Reduzida procura não monetária: deve ser um bem que apenas sirva como moeda (que não tenha outra utilidade), para evitar flutuações de moeda.
 - Ex: vinho-moeda. Umás vezes era abundante, outras escasso. Quando havia falta de moeda, cada moeda servia para mais trocas; quando havia muita moeda, havia disponibilidade para dar mais moedas pelo mesmo bem (desvalorização da moeda gera inflação).
- Manter o valor: o seu uso é facilitado se tiver um valor previsível.
- Prático: não muito pesado, não muito volumoso, para não ser difícil de transportar.
- Difícil de falsificar.

Funções da Moeda



- Intermediário geral de trocas: deve servir de contrapartida corrente nas trocas.
- Unidade de Conta: padrão comum de medida de valor. Usada para avaliar todos os bens e serviços transacionados.
- Reserva de valor: as trocas nem sempre são instantâneas, o indivíduo que detém moeda pode escolher “guardá-la” hoje para poder consumir amanhã (guarda-se valor para o transferir para o futuro).

História – Evolução da Moeda (I)

A moeda ao longo da História evoluiu aparecendo sob diferentes formas:

- Moeda-mercadoria
- Moeda metálica
- Moeda-papel
- Moeda escritural

Moeda – mercadoria: nas sociedades primitivas muitos foram os bens utilizados como moeda: gado; cereais; sal, conchas; búzios; peixes, etc.

Moeda – metálica: como a moeda-mercadoria apresentava várias desvantagens (ex: o gado não era divisível). Utilização de metais como moeda (ouro, prata,...). Vantagens da utilização dos metais como moeda: facilidade de transporte, durabilidade, divisibilidade, maior aceitação.



História – Evolução da Moeda (II)

Moeda-papel: com os Descobrimientos houve um grande incremento da actividade comercial, o que originou o transporte de grandes quantidades de moeda, **tarefa difícil e perigosa**. Para resolver este problema os cambistas e os ourives ao receberem as moedas guardavam-nas e emitiam os respectivos certificados de depósito ou letras de câmbio, de fácil transporte, originando o aparecimento do papel-moeda.

A moeda-papel, constituída por notas de banco, começou por ser **moeda representativa** (pois à quantidade de notas em circulação **equivaleia igual valor de ouro** ou prata retido nos cofres dos bancos. No final do séc. XVII, esta nova forma de moeda já se tinha generalizado em toda a Europa.

História – Evolução da Moeda (III)

- **Moeda fiduciária**: No séc. XVIII o Banco de Estocolmo emitiu pela primeira vez notas de banco cujo valor era superior à quantidade de ouro retida nos seus cofres. Surgiram assim, as primeiras emissões de moeda de papel a descoberto, ou seja, sem igual contrapartida de ouro retido nos cofres do banco. O valor do ouro depositado correspondia apenas a uma parte do valor das notas emitidas. Este tipo de moeda é designado por moeda fiduciária por se basear na confiança que os clientes depositam nos bancos. Esta situação tornava-se arriscada para os depositantes, na medida em que os bancos encontravam-se incapacitados de reembolsar em ouro, em simultâneo, todos os seus clientes.
- **Moeda Escritural**: esta moeda resulta dos depósitos feitos pelos particulares e pelas empresas nos bancos e traduz-se nas movimentações de valores monetários feitas pelos bancos por simples jogos de escrita nas contas dos seus clientes. A moeda escritural resulta, assim, da **circulação dos depósitos à ordem**. Actualmente, a circulação das quantias depositadas nas contas à ordem dos clientes dos bancos é processada por computador e movimentam-se através dos seguintes instrumentos (tais como cheques, transferências bancárias, cartões de débito, cartões de crédito).

EURO



- . Foi oficialmente criada a **Zona Euro** a 1 de Janeiro de 1999 com a introdução da moeda (Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, República da Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda e Portugal).
- . A Grécia entrou no grupo a 1 de Janeiro de 2001. As moedas e as notas foram introduzidas a 1 de Janeiro de 2002.
- . Mais tarde, a Eslovénia entrou no grupo a 1 de Janeiro de 2007, tendo o Chipre e Malta entrado no grupo a 1 de Janeiro de 2008. A 1 de Janeiro de 2009, a Eslováquia adoptou oficialmente o euro.
- . Actualmente, são 16 os membros e mais de 320 milhões os utilizadores da moeda única.

Moedas Mundiais

- Renminbi-yuan (China)
- Rupia (Índia)
- Iéne japonês
- Rublo (Rússia)
- Dólar americano (EUA)
- Libra Esterlina (GBP)
- DólarCAD (Canadá)
- DólarAUD (Austrália)
- RandZAR (África do Sul)
- Dinar (Argélia)
- Rial (Arábia Saudita)
- Real (Brasil)
- Kwanza e Dólares EUA* (Angola)
- Escudo e Euros* (Cabo Verde)
- Dobra (São Tomé e Príncipe)
- Metical (Moçambique)
- Libra (Egipto)
- Lira Turca (Turquia)
- Dirham (Marrocos)
- Peso mexicano (México)
- Peso argentino (Argentina)
- Coroa norueguesa (Noruega)
- Zloti (Polónia)
- Lei e Novo Lei (Roménia)
- Franco suíço (Suíça)

Inflação (I)

- A inflação é a subida sustentada e generalizada dos preços. Uma subida dos preços só pode ser considerada inflação se esta for continuada e permanente e se verificada na maior parte dos produtos.
- A inflação é um fenómeno monetário, ou seja, é o fluxo contínuo de nova moeda na economia que gera e mantém o processo inflacionista. As chamadas “moedas fortes” (Euro, dólar EUA,...) são aquelas que geralmente mantêm o seu valor.
 - Se há moeda a mais em circulação, o seu valor desvaloriza, os preços sobem.
- Inflação inercial: mesmo quando se reduz ou elimina o fluxo da nova moeda na economia, a inflação mantém-se durante algum tempo. Este fenómeno baseia-se nas *expectativas de inflação*, ou seja, as pessoas individuais ou colectivas, habituadas a uma situação de subida continuada e generalizada dos preços, mostram dificuldades em adaptar-se a uma situação de estabilidade dos preços. Ainda assim, se a emissão de moeda estiver controlada, dificilmente o processo inflacionista se mantém.

Inflação (II)

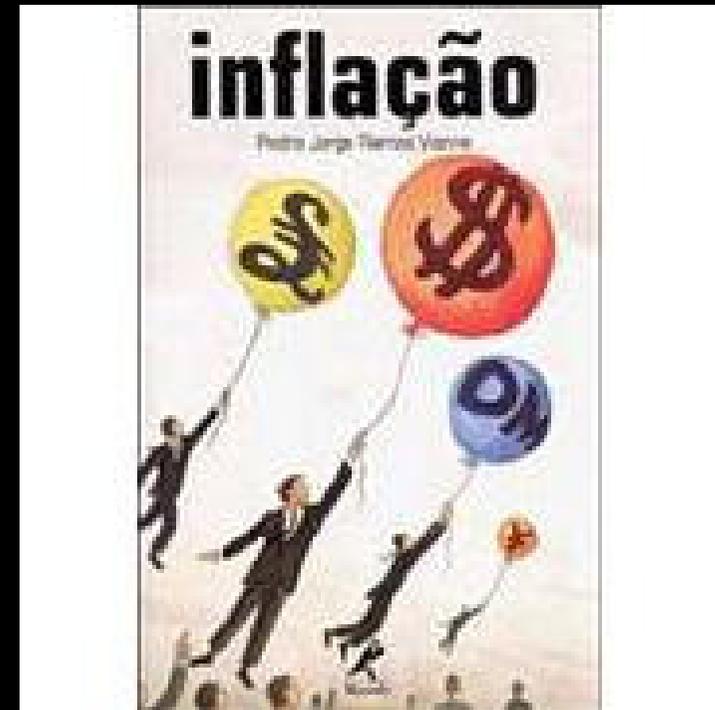
- **DESINFLAÇÃO** – desaceleração do ritmo de crescimento dos preços.
- **DEFLAÇÃO** – é caracterizada por uma quebra geral dos preços dos bens e serviços, associada a uma restrição da procura, da produção e do emprego.
- **ESTAGFLAÇÃO** – caracteriza uma fase da economia em que o abrandamento do crescimento económico, isto é, o menor crescimento do investimento, do consumo, da exportação e de produção, não originou um menor crescimento dos preços dos bens. A estagflação é acompanhada por um processo de inflação.
- **Consequências da subida generalizada dos preços dos bens:**
 - desvalorização da moeda
 - perda do poder de compra, etc.

Humor – Inflação



Inflação – Estatísticas Actuais

- Os preços no consumidor subiram 0,5% em Novembro na Zona Euro, registando o primeiro aumento em sete meses, mas mantiveram uma tendência negativa em Portugal, Irlanda e Malta, segundo dados divulgados a **16.12.2009** pelo Eurostat.
- Na União Europeia no seu conjunto, os preços subiram 1% em Novembro em relação ao mês de 2008, após um aumento de 0,5% no mês anterior.
- Em Portugal, a tendência negativa manteve-se, mas atenuou-se com os preços no consumidor a recuarem 0,8% após uma redução de 1,6% em Outubro.



Humor.

Para
Pensar



- Desemprego: Existe porque há imperfeições no mecanismo de ajustamento no mercado de trabalho. Taxa de população activa que está desempregada.
- População activa: é constituída por todos os indivíduos com idade para realizar um trabalho remunerado que, num determinado período, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços. Abrange a população empregada e a população desempregada.
- Desemprego voluntário: é composto pelas pessoas que, dado um nível de salarial x (que consideram insuficiente), preferem não trabalhar. Consideram que o nível de remuneração auferível não compensa o esforço e optam por não aceitar ofertas de emprego passíveis de serem preenchidas.

Desemprego (I)



Humor – Desemprego

O tempo médio para se achar um novo emprego é de 20,4 semanas



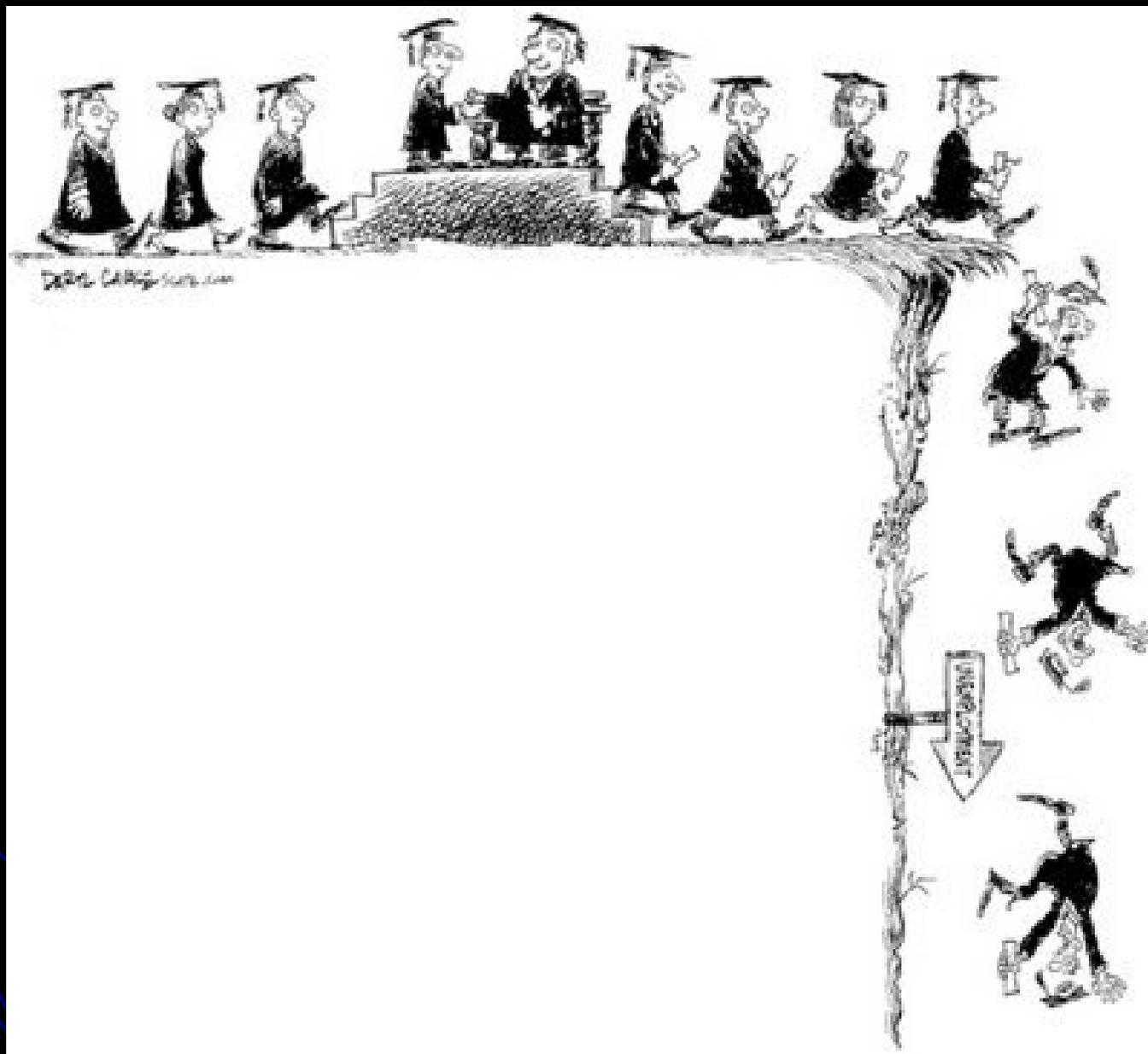
Desemprego (II)

- Desemprego friccional: causado por dificuldades de equilíbrio de mercado. Os indivíduos querem trabalhar (não é desemprego voluntário) e há teoricamente ofertas de emprego a preencher, mas eles vão levar algum tempo a encontrar emprego.
 - Se existissem mecanismos perfeitos de divulgação da informação, o mercado ajustava-se instantaneamente. A Internet ajuda a dirimir as dificuldades nesta matéria, pois há *sites* permanentemente actualizados com novas ofertas.
- Desemprego involuntário: os indivíduos querem trabalhar mas não há ofertas de trabalho suficientes para todos.
 - O mercado tem mais dificuldade em “ajustar-se automaticamente” se houver intervenções no mercado, tais como o Estado, Sindicatos,... que originem situações de salários mais elevados que o mercado estaria disponível a conceder, logo cria desemprego; leis que impeçam o despedimento, etc.



Humor

Desemprego



Desemprego – Estatísticas Actuais

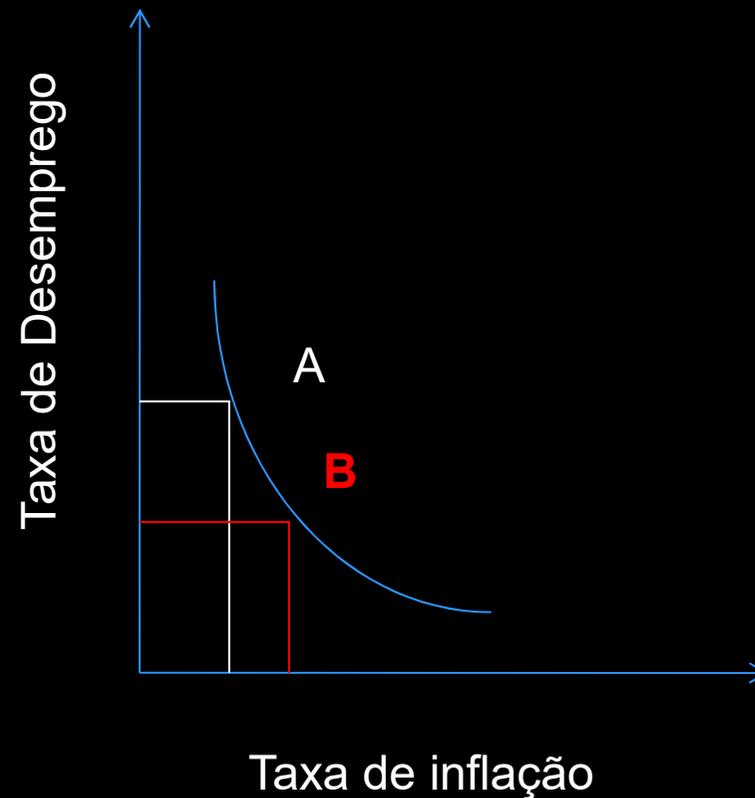
- A taxa de desemprego em Portugal atingiu em Outubro 2009 os 10,2 %, subindo 1,9 pontos percentuais face ao mesmo mês de 2008, indicam números revelados dia 14.12 pela OCDE. No conjunto dos 30 países-membros da Organização, a taxa de desemprego foi de 8,8%, evidenciando um aumento homólogo de 2,3 pontos percentuais (pp).



Estimativa do Eurostat: do segundo para o terceiro trimestre de 2009, Portugal perdeu mais do dobro dos empregos suprimidos na União Europeia e no conjunto dos países da moeda única - 1,1% contra 0,5%.

Curva de Phillips

- A. William Phillips (1914-1975), economista neozelandês radicado em Inglaterra.
- Explica que existe uma relação inversa entre a taxa de inflação e a taxa de desemprego. Ou seja, altos níveis de inflação estão relacionados com baixo desemprego e vice versa.
- Nem sempre se verifica. Ex: um aumento dos gastos públicos financiado por moeda (gera inflação), eleva o produto e o emprego, logo, desce o desemprego. Mas se o choque for na produção (ex: no petróleo), sobem os preços mas desce o produto e o emprego, logo, sobe o desemprego (inflação e desemprego sobem).

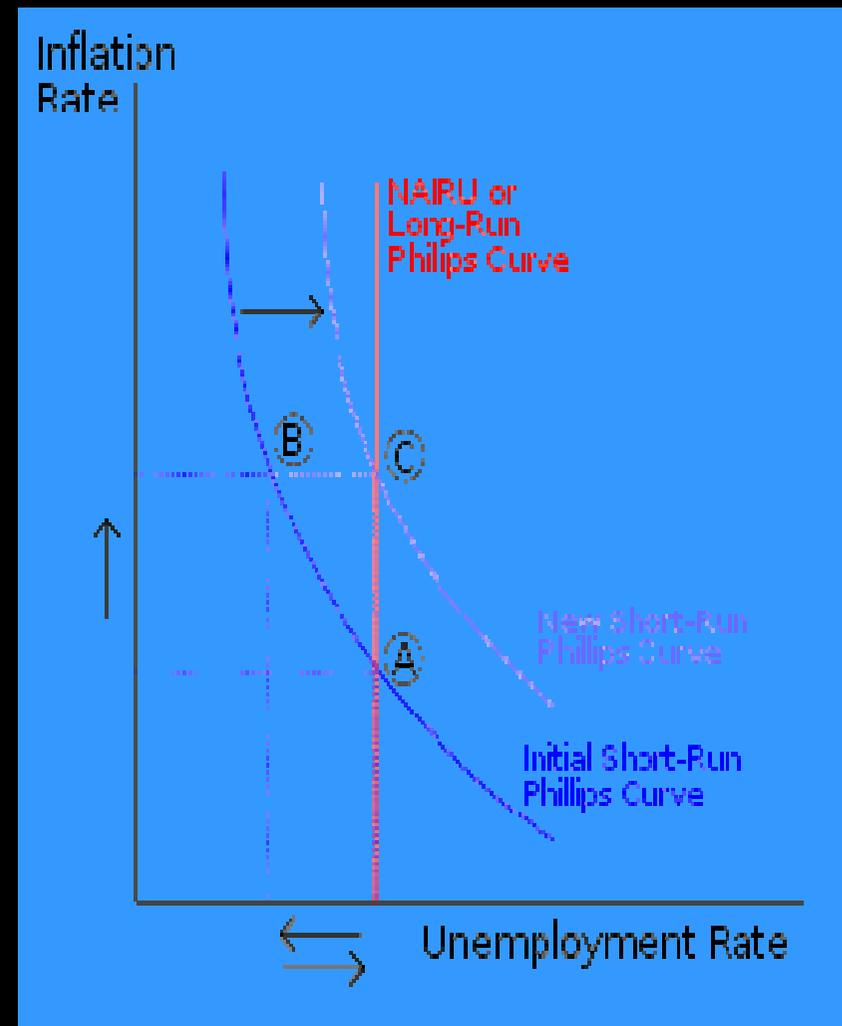


O conceito de **curva de Phillips** estável foi posta em causa.

- Durante os anos 1970 e 1980 a economia experimentou, simultaneamente, elevada inflação e elevado desemprego.
- A relação inversa entre a inflação e o desemprego dá-se quando a inflação observada está acima das expectativas, o que se verifica apenas no curto prazo.
- No longo prazo, a inflação observada tornar-se igual à esperada, logo, não haverá relação entre a inflação e o desemprego.

Gráfico (à direita):
Curva de Phillips de curto prazo
Curva de Phillips de longo prazo. Só uma taxa de desemprego (NAIRU) é coerente com uma taxa de inflação estável, pelo que seria vertical (pelo que deixaria de haver relação entre inflação e desemprego).

Curva de Phillips (III)



Glossário

- NAIRU: *non-accelerating inflation rate of unemployment* (taxa de desemprego não geradora de inflação), proposta por Edmund Phelps (1933-..., economista EUA, Prémio Nobel 2006).
 - É a Taxa de desemprego natural para a qual a economia converge (mesmo se houver produção máxima, a economia apresenta sempre um nível de desemprego involuntário (nível de desemprego de longo prazo. Numa situação em que as pressões para a subida e descida dos salários e da inflação se compensam, de forma que a inflação não aumenta nem diminui).
- Inflação – é o crescimento generalizado dos preços numa economia, não de um ou de alguns preços, em especial, mas de todos os preços.
- Inflação Prevista – Expectativas que os agentes económicos formulam relativamente ao nível de preços que irá existir num dado período de tempo.
- Expectativas – São as perspectivas ou convicções sobre o valor que variáveis incertas (p. ex: preços, taxas de juro, taxas de imposto) podem assumir no futuro mais ou menos próximo.

Curva de Phillips:

- As mudanças na conjuntura internacional fizeram com que as críticas, já do final década de 60, dos economistas Edmund Phelps e Milton Friedman ganhassem notoriedade. Segundo eles no longo prazo a economia tenderia a taxa natural de desemprego a ***NAIRU - Nonaccelerating Inflation Rate of Employment***.
- Curto Prazo: se o governo utilizasse uma expansão da base monetária com o objectivo de aumentar o produto (e em consequência o nível de emprego, para baixar o desemprego), aumentaria o nível de preços também. Confirma-se a relação inversa na Curva de Phillips, entre inflação e desemprego. Todavia, o nível de emprego está acima da taxa natural, porque há excesso de procura de trabalho, pressionando desta maneira o aumento dos salários. Como o mercado de trabalho é regido por contratos esta pressão não será sentida de forma imediata.
- Longo prazo: No entanto, quando os contratos forem renegociados haverá um aumento dos salários, reduzindo a procura de trabalho. Os preços aumentam, mas o produto e o emprego voltam às suas taxas naturais. Isso significa que a acção da política económica não teria efeito sobre o longo prazo, gerando apenas inflação. Ficou conhecida por: “Emenda Friedman – Phelps” à Curva de Phillips. Esta ficou negativamente inclinada apenas no curto prazo. No longo prazo a Curva de Phillips é uma recta vertical. Estava assim rejeitada a ideia de que os governos poderiam escolher entre emprego e inflação.

MOEDA, INFLAÇÃO E DESEMPREGO

Muito obrigada pela atenção.

Prof. Dra. Maria Sousa Galito

2009

